

Práticas de Estágio:

Relatos,
Possibilidades e
Desafios



TERRIED

Gabriella Eldereti Machado
[Organização]

Práticas de Estágio:

Relatos,
Possibilidades e
Desafios



TERRIED

Gabriella Eldereti Machado
[Organização]

1.ª Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

Práticas de Estágio: Relatos, Possibilidades e Desafios [livro eletrônico]. Organização Gabriella Eldereti Machado. -- Alegrete, RS : TerriED Editora, 2022.

PDF

ISBN 978-65-84959-07-1

1. Educação

I. MACHADO. Gabriella Eldereti.

CDD-370

CDU-21-37/49

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370.



10.48209/978-65-84959-07-1



TERRIED

www.terried.com

contato@terried.com

(55) 99656-1914

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

O APLICATIVO CUID@DO INCLUSIVO: EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....6

Antônio Soares Júnior da Silva

doi: 10.48209/978-65-84959-07-2

CAPÍTULO 2

RELATO DE EXPERÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DA AGROECOLOGIA
NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UMA CIDADE
DO CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO.....23

Rebeca Noemi de Oliveira Bezerra

doi: 10.48209/978-65-84959-07-3

CAPÍTULO 3

A EDUCAÇÃO FÍSICA CONSTRUINDO VALORES ENTRE
PROFESSOR/ALUNO E SE AUTORRECONHECENDO COMO
DISCIPLINA.....35

Marcio Rogerio Bresolin

doi: 10.48209/978-65-84959-07-4

SOBRE A ORGANIZADORA.....44

SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS.....45

doi: 10.48209/978-65-84959-07-2

CAPÍTULO 1

O APLICATIVO CUID@DO INCLUSIVO: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Antônio Soares Júnior da Silva

Resumo: Este aplicativo educacional é fruto do trabalho da pesquisa que objetivou analisar as possibilidades de acesso e permanência da pessoa com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSUL. Ele foi desenvolvido por meio da plataforma MIT App Inventor, com objetivo de fornecer subsídios ou ferramentas para o trabalho realizado por professores, professoras e técnicos administrativos que atuam na educação profissional e tecnológica e ensinam alunos e alunas com deficiência. O estudo apresenta o planejamento e a construção de um aplicativo educacional móvel com informações consistentes e aprofundadas sobre as principais deficiências na área educacional além disso contempla também uma reflexão aprofundada dos principais pressupostos das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. Diante dos resultados obtidos após aplicação observa-se que o aplicativo cuid@do inclusivo foi aceito como uma ferramenta educativa que pode contribuir para um processo educativo mais inclusivo. Com isso, espera-se contribuir para o acesso e permanência da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio.

Palavras-chave: Aplicativo, Educação Inclusiva, Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Esse aplicativo é um produto educacional desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Ele é resultado do projeto de pesquisa que teve como objetivo analisar as possibilidades de acesso e permanência da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL - Campus Sapucaia do Sul.

A Lei nº12.711/2012 trata da reserva de vagas nas universidades federais e nas instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, tais como os IFs, os CEFETs, dentre outras. Ela traz consigo o ideal de justiça social caro

ao Estado Democrático de Direito. Vale salientar, que a inserção das instituições de ensino federal nas ações afirmativas desta lei deu-se apenas em 2016, com a aprovação da Lei nº 13.409/2016 que além de destinar 50% das vagas a alunos de escola pública nas instituições federais de nível médio, aprofunda o seu alcance ao determinar que as vagas deverão ser distribuídas por curso por candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

Esse aplicativo foi concebido e idealizado pensando no trabalho pedagógico realizado por professores, professoras e técnicos administrativos que atuam na educação profissional e tecnológica e ensinam alunos e alunas com deficiência. Pretendemos contribuir dessa forma para o acesso e permanência da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio.

Ele priorizou fornecer informações e um estudo aprofundado das principais deficiências presentes na realidade educacional. Nesse sentido buscou-se fundamentação no conceito atual de deficiência.

Destarte, as pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo estudantes com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Estudantes com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (SEESP, 2006).

O aplicativo Cuid@do Inclusivo também fornece uma reflexão aprofundada dos principais pressupostos das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica.

Propôs-se a construção de um objeto e aprendizagem desenvolvido a partir da análise das possibilidades de acesso e permanência da pessoa com necessidades específicas na educação profissional e tecnológica de nível médio. Nesse sentido, o produto educacional visa disponibilizar contribuições para a atuação profissional de professores e professoras, técnicos administrativos e demais pessoas que tenham interesse em contribuir para o acesso e especialmente para a permanência da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio.

A materialidade do produto educacional começou a tomar forma quando do processo de entrevistas realizadas com servidores da instituição (professores e técnicos administrativos). A partir dos relatos dos participantes percebemos a necessidade de construir um produto educacional que pudesse contribuir com informações sobre a inclusão, especialmente sobre as principais deficiências apresentadas por alunos e alunas no Campus.

Nesse sentido, pensou-se num produto prático, acessível, dinâmico e digital que disponibilizasse conhecimentos científicos sobre as principais deficiências abordando aspectos conceituais, legais e pedagógicos de forma dialógica e ao passo de um click. Nasceu a ideia de um aplicativo que passamos a chama-lo de cuid@do inclusivo.

O presente trabalho tem o formato de um repositório. Sobre isso, ele armazena, preserva, organiza, guarda e arquiva conteúdos previamente selecionados de relevante interesse sobre as principais deficiências no contexto educacional e sobre as bases conceituais do campo epistemológico da educação profissional e tecnológica.

A seleção de conteúdos obedeceu a um rigor científico, estabelecendo determinados critérios a saber:

a) credibilidade das informações usando material com alto nível de respaldo acadêmico e científico. Os arquivados foram pesquisados de instituições conceituadas e validades no universo acadêmico. Sobre isso, os materiais foram selecionados de repositórios de instituições superiores de ensino, repositórios dos institutos federais, secretarias estaduais de educação, revistas científicas, órgãos da administração pública federal e outras organizações acreditadas legalmente e cientificamente como a Organização Mundial de Saúde, os conselhos regionais de medicina, a Organização das Nações Unidas, associações e federações que representam grupos sociais;

b) conteúdos de acesso livre na rede mundial de computadores. Destarte, o trabalho manteve a integridade da obra original respeitando o que afirma a lei 9.610 de 1998 sobre a produção intelectual produzida. Respeitando assim a propriedade intelectual, o direito de uso, o direito de distribuição e a exploração comercial. Ressalta-se que esse produto educacional será disponibilizado em plataforma de acesso livre inteiramente gratuita;

c) fidelidade às fontes, respeitando os princípios autorais. Nesse sentido, os trabalhos armazenados foram disponibilizados na sua completude, ou seja, é possível visualizar a nome do autor, a instituição responsável pela publicação, o ano de publicação, a ficha catalográfica dentre outras informações que garantem o respeito à propriedade intelectual.

METODOLOGIA

O aplicativo Cuid@do Inclusivo foi desenvolvido usando APP Inventor também popularmente conhecido como App Inventor for Android. Essa ferramenta (ou uma aplicação de código aberto) foi desenvolvida inicialmente pelo

Google e, atualmente, é mantida pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

Destarte, a ferramenta em questão consegue desenvolver aplicativos Android usando um navegador da Web e um telefone ou emulador conectados. Cria-se aplicativos selecionando componentes para o mesmo e montando blocos que especificam como os componentes devem se ajustar. Toda construção é feita de forma visual, juntando peça com peça como se fosse um quebra-cabeça. O aplicativo aparece no telefone à medida que se adiciona peças a ele, com o propósito de testar o projeto à medida que se cria (AndroidPro, 2019).

Tendo em vista que essa pesquisa versa sobre a temática da inclusão numa perspectiva de promoção social, o aplicativo foi desenvolvido no sistema operacional para Android considerando duas premissas: a popularidade e a natureza do software de código aberto.

O Android já se tornou o sistema operacional móvel mais usado no mundo. Dados do Gartner (2016) apontaram que 86,2% dos aparelhos vendidos rodavam a plataforma do Google. Já no Brasil, no mesmo ano 95,5% dos aparelhos comercializados entre julho e setembro de 2016 rodavam o sistema operacional Android (CONSULTORIA IDC, 2016). Em 2017 o sistema do Google já dominava 93,2% do mercado nacional (KANTAR, 2017).

Diversos passos metodológicos foram realizados com o objetivo de implementar e melhorar o projeto. Pontos relevantes de inflexão aconteceram durante este processo. Nesse sentido, foram necessárias 16 iterações para alcançar o produto educacional com a qualidade desejada.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) E O APLICATIVO CUID@DO INCLUSIVO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e as variadas ferramentas interativas e comunicativas auxiliam na formação de comunidades de aprendizagem que priorizam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada de professores, enfim, a gestão da prática educativa na perspectiva administrativa e pedagógica (ALMEIDA, 2001).

Os processos educativos do tempo presente não conseguem mais manter-se apenas como acadêmica ou profissionalizante, em face disso precisamos de professores que conheçam o sistema produtivo e dominem as inovações tecnológicas (SAVIANI, 1991). Nesse sentido o educador e a educadora da contemporaneidade devem ter um olhar pedagógico (didática e prática de ensino) inclusivo considerando nesse contexto as diversas ferramentas tecnológicas que possam contribuir para o processo do ensino e da aprendizagem.

A Lei nº 11.892 de 2008 que institui a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e cria os Institutos Federais estabelece como finalidades e características, duas prerrogativas importantes vinculadas ao uso das tecnologias dentre outras. A saber: desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais e promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais. Como afirma Silva (2002)

O professor deverá converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências, torna-se memória viva de uma educação que, em lugar de aferrar-se ao passado (transmissor), valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações. (2002, p.70)

Dessarte, o professor da educação profissional e tecnológica torna-se um ator essencial nesse cenário, todavia é preciso romper com paradigmas e dogmas como afirma Silva (2002).

É irrefutável a presença e a importância de recursos tecnológicos digitais nas práticas educativas da educação profissional e tecnológica, concomitantes com projetos pedagógicos inclusivos, participativos e dinâmicos. Tais recursos e ou ferramentas tecnológicas podem contribuir nos processos educativos, tanto para alunos como para a formação continuada de professores.

Segundo Moura (2011) as tecnologias estão a provocar o desenvolvimento de novas oportunidades que devem melhorar e orientar o processo de aprendizagem a um nível superior. Nesse sentido, ela ainda afirma que é importante viabilizar o uso de artefatos tecnológicos, que apresentem maior flexibilização de espaços e tempos para o usuário (MOURA 2011, p. 132).

De acordo com Massachusetts Institute of Technology (MIT) (2019), o APP Inventor também popularmente conhecido como **App Inventor for Android** é uma ferramenta ou uma aplicação código aberto desenvolvida inicialmente pelo Google e, atualmente, mantida pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT); que propicia a criação de aplicativos para smartphones que rodam o sistema operacional Android, sem que seja necessário vasto conhecimento em programação.

Segundo o Massachusetts Institute of Technology (MIT) (2019) esse modelo de linguagem tem se tornado mais acessível e popular pois possibilita o uso facilitado de elementos de programação por meio de ações simples como clicar e arrastar. Sobre isso,

O App Inventor é um software web criado pela universidade americana Massachusetts Institute of Technology (MIT) que permite desenvolver aplicativos Android usando um navegador da Web e um telefone ou emulador conectados. Você cria aplicativos selecionando componentes para o seu aplicativo e

montando blocos que especificam como os componentes devem se comportar. Toda criação do aplicativo é feita de forma visual, juntando peças com peças como se fosse um quebra-cabeça. Seu aplicativo aparece no telefone à medida que você adiciona peças a ele, para que você possa testar seu projeto à medida que você cria. Quando terminar o projeto, você pode empacotar tudo e produzir um aplicativo executável para instalar em outros celulares. (Disponível em <https://www.androidpro.com.br/blog/desenvolvimento-android/app-inventor/> acesso em 17 de novembro de 2019)

Destarte, o MIT App Inventor objetiva democratizar o desenvolvimento de software, habilitando qualquer pessoa para utilizar a tecnologia e contribuir para a disseminação de processos educativos e formativos (AndroidPro, 2019). Portanto, o uso de aplicativos pode favorecer os processos educativos. O uso de tecnologias tem se tornado uma das grandes facilidades para a formação continuada. Essa facilidade pode ser usada no processo de ensino-aprendizagem através de usos de aplicativos educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas duas avaliações com objetivo de aplicar o produto educacional. A primeira versão para avaliação externa foi avaliada por 10 servidores (9 professores e professoras e 1 técnico administrativo) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Dentre eles, solicitamos a avaliação de um servidor do IFSul-rio-grandense que participou das entrevistas da pesquisa em questão. Nessa pré-avaliação o aplicativo foi disponibilizado via celular após autorização dos participantes e foi pedido que respondessem as proposições: a) Esse aplicativo poderia contribuir para sua atuação profissional? Como? b) Aponte as potencialidades e fragilidades.

A partir das considerações e apontamentos feito pelos participantes na análise da primeira versão do produto educacional fez-se adaptações, inclusões e alterações para melhorar o aplicativo. Criou-se, a partir de uma sugestão, um

questionário usando a ferramenta formulários google. Depois dessas implementações realizou-se a segunda avaliação.

Para a segunda avaliação foi enviado junto com o aplicativo um questionário feito no google formulário via celular. O questionário avaliou os seguintes aspectos do produto educacional: tempo de atuação na Educação Profissional e Tecnológica, o possível uso desse material didático digital, a contribuição do mesmo para o acesso e permanência da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio, as principais potencialidades do produto educacional, as principais fragilidades/dificuldades, a importância dos conteúdos, a estética e as sugestões que podem contribuir para melhoria do Produto Educacional.

Nesta etapa, vinte e três (23) profissionais que atuam na educação profissional e tecnológica participaram da avaliação do produto educacional em questão. Quanto ao tempo de atuação na EPT os dados mostram que a maioria, ou seja, 47,8% dos avaliadores, atuam nessa modalidade numa duração entre 5 e 10 anos.

Quanto a participação por estado da federação ficou constatado a participação de profissionais das cinco regiões brasileiras. Destaca-se nesse contexto que se obteve avaliação em todos estados da região sul do Brasil. Os estados com maior número de avaliadores foram Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, respectivamente.

Já sobre as instituições dos pesquisados observou-se uma participação plural, ou seja, a participação de diversos sistemas de ensino que ofertam educação profissional. Sobre isso, esses trabalhadores da educação ficaram distribuídos em instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; dos sistemas estaduais que ofertam educação profissional com destaque para Secretarias de Estado da Educação do Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte; sistema S

(Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI) e escolas técnicas da iniciativa privada.

O IFSul foi a instituição com maior participação de avaliadores, com 9 pesquisados. Dos profissionais, entre professores, professoras e técnicos administrativos que se voluntariaram para avaliar o produto educacional, 4 foram do instituto no qual a pesquisa foi realizada.

Ressalta-se também que todos os profissionais do IFSul Campus Sapucaia do Sul, que participaram das entrevistas sobre as possibilidades de acesso e permanências da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio, foram convidados para avaliar e validar o referido produto educacional. Um ponto relevante da avaliação foi a constatação que todos os participantes indicaram que usariam o aplicativo Cuid@do Inclusivo.

Observa-se a partir da descrição dos participantes que o produto foi aceito e aprovado pelos mesmos. Destaca-se ainda, como motivação para o uso do aplicativo, a facilidade de manuseio, a possibilidade de formação continuada a partir das informações disponibilizadas e a confiabilidade e relevância das fontes do material do repositório.

Todos pesquisados afirmaram que o produto educacional pode contribuir para o acesso e permanência da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio.

Fica evidente, a partir dos relatos, que o conhecimento sobre as deficiências foi um dos fatores mais destacados. Tal conhecimento pode contribuir diretamente, segundo os profissionais, para o acesso e permanência da pessoa com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio. Já em relação as principais potencialidades encontradas no produto educacional, os voluntários demonstram algumas virtudes do trabalho.

Um fator limitante do produto apontado pelos pesquisados foi a necessidade do uso de internet. Sobre isso, optou-se pelo uso do App Inventor porque ele permite desenvolver aplicativos Android usando um navegador da Web (rede mundial de computadores) e um telefone ou emulador conectados.

Observou-se também que os links que conduzem os materiais foram apontados como um possível entrave para a agilidade de acesso. Sobre possíveis problemas com os mesmos, todos foram testados e aqueles que apresentavam dificuldades para abrir foram corrigidos e passaram a abrir normalmente. O direcionamento para o formato de arquivo em PDF também gerou desconforto de alguns. Sobre isso, manteve-se o formato do documento original disponibilizado na fonte oficial.

Outro problema apontado foi a dificuldade na instalação do aplicativo em alguns celulares. O sistema de segurança de muitos aparelhos celulares não reconhece aplicativos fora da *Play Store* do google. Sobre isso, para orientar a instalação foram enviadas informações e um vídeo de como ativar a liberação na segurança. Todos participantes que relataram a dificuldade de instalação, foram orientados, e conseguiram instalar o produto educacional e proceder com a avaliação.

Foram apontadas como sugestões a inclusão de temas relacionados a síndromes, dificuldades de aprendizagens, transtornos dentre outras manifestações. Dessarte, o propósito desse trabalho sempre foi fornecer uma ferramenta educativa fruto do trabalho de pesquisa sobre as possibilidades de acesso e permanência da pessoa com deficiência da educação profissional e tecnológica de nível médio.

Sendo assim, priorizou-se a discussão sobre deficiência considerando o que afirma (SEESP, 2006) sobre o conceito. São elas: as pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo estudantes com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Estudantes com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (SEESP, 2006).

A partir dessa fundamentação e consideração as limitações de espaço/telas na configuração do aplicativo definiu-se como prioridades as temáticas sobre autismo, altas habilidades/superdotação, deficiência visual, deficiência intelectual e deficiência auditiva. Optou-se por excluir do trabalho as discussões sobre deficiência física em virtude da limitação de espaço no aplicativo e pela análise de que ocorreram muitos avanços nas discussões sobre essa deficiência.

Outra limitação foi sobre a plataforma, ou seja, o produto foi desenvolvido para Android. Nesse sentido, profissionais que utilizam sistema operacional IOS não puderam avaliar o produto. O fato ocorreu com dois professores que foram convidados para realizar a segunda avaliação do produto educacional.

A materialidade revela que os participantes consideraram os conteúdos importantes para o processo inclusivo. Todavia, nenhum avaliador sugeriu algum tipo de material específico para ser incluído no repositório.

A partir das sugestões dos participantes definiu-se como cores centrais do aplicativo Cuid@do Inclusivo, as cores que caracterizam os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O símbolo do produto foi pensado a partir do nome do aplicativo considerando as cores já citadas acima.

Dos 23 participantes, 16 se identificaram como professores e professoras e 7 como técnicos administrativos. Sobre isso, a participação de professores e professoras foi bem maior, todavia a contribuição dos técnicos administrativos representou um dado importante tendo em vista que o trabalho diário com as pessoas com deficiência nas instituições de ensino é realizado pelo conjunto desses profissionais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto educacional final desta pesquisa trata da análise das possibilidades de acesso e permanência da pessoa com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL - Campus Sapucaia do Sul. O estudo foi desenvolvido junto ao programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

O produto educacional em questão foi construído no formato de aplicativo móvel que disponibilizou um repositório de informações, orientações e sugestões aos professores e professoras e técnicos administrativos. Teve como objetivo contribuir para o acesso e a permanência da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio.

Na aplicação do presente produto constatou-se que o público-alvo investigado considerou o uso do aplicativo Cuid@do Inclusivo como ferramenta que pode contribuir para atuação profissional do grupo profissional em destaque. Nesse ínterim, observou-se que os participantes usariam o aplicativo, principalmente, pela facilidade de manuseio, pela possibilidade de formação continuada

a partir das informações disponibilizadas e pela confiabilidade e relevância das fontes do material do repositório.

Apesar da facilidade de manuseio ser considerada como um dos elementos motrizes do trabalho, os avaliadores apontam que os links que conduzem os materiais para arquivos em formato pdf podem ser limitantes, ou seja, que podem prejudicar a interatividade e atratividade do produto educacional. Outro fator limitante apontado foi a necessidade de internet (acesso à rede mundial de computadores) para acesso e manuseio do aplicativo.

Portanto, diante dos resultados obtidos após aplicação observou-se que o aplicativo Cuid@do Inclusivo foi aceito como uma ferramenta educativa que pode contribuir para um processo educativo mais inclusivo. Com isso, espera-se contribuir para o acesso e permanência da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio.

REFERÊNCIAS

AndroidPro. APP Inventor: **Guia de Criação de Apps**. Disponível em <https://www.androidpro.com.br/blog/desenvolvimento-android/app-inventor/>. Acesso em 17 de novembro de 2019.

ALMEIDA, M.E.B. **Formando Professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem**. In: Almeida, Fernando (organizador). Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais de aprendizagem. São Paulo: MCT/PUC SP, 200.

BRASIL. **Lei nº. 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 16/01/19.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10/02/19.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 15/01/19.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, CNE/CEB 2001. In: BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC; SEESP, 2006.

BRASIL. **Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012 (2012a)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 05/01/19.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 30/01/19.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 02/01/19.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 jun. 2014. Seção 1, p.1.**

GARTNER (2016). **Top 10 Strategic Technology Trends for 2016: At a Glance**. Disponível em: <https://www.gartner.com/en/documents/3143618/top-10-strategic-technology-trends-for-2016-at-a-glance>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

IDC. **Mercado de tecnologia da informação deve crescer 2,6% em 2016, aponta IDC**. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2016/01/mercado-de-tecnologia-da-informacao-deve-crescer-26-em-2016-aponta-idc.html>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

KANTAR (2017). Consumo e negócios. Disponível em: <https://br.kantar.com/mercado-e-politica/consumo-e-negocios/2017/>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; Da Silva, M. R. **Politecnia e formação integrada**: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Rio de Janeiro: ANPEd. Trabalho encomendado ao GT Trabalho e Educação (GT09). Reunião Geral, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e Questões da Atualidade**. São Paulo: Livros do Tatu! Cortez, 1991.

SILVA, Marco. **Sala de aula Interativa**, 3. ed, Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

doi: 10.48209/978-65-84959-07-3

CAPÍTULO 2

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DA AGROECOLOGIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UMA CIDADE DO CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO

Rebeca Noemi de Oliveira Bezerra

Resumo: Desde os primórdios o ser humano vem alterando os ecossistemas do planeta de acordo com suas próprias necessidades. Nos dias atuais, com os agravantes dos impactos ambientais, diversas áreas da ciência que trabalham com a base e os pilares da sustentabilidade são fundamentais na nossa sociedade. Assim, o profissional agroecólogo é necessário no mundo em que vivemos hoje, tendo em vista que se propõe a praticar o manejo sustentável e o respeito aos sistemas ecológicos. Para tanto, o aperfeiçoamento profissional **é importante para capacitar e trazer maior competência de trabalho**. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências práticas vividas por uma discente do curso de agroecologia no estágio curricular supervisionado durante a conclusão da graduação, realizado em uma cidade na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano. No âmbito do estágio, algumas atividades foram desenvolvidas, tais como o plantio e monitoramento de algumas espécies vegetais do bioma Caatinga, levantamento das espécies plantas das no local, preparo de canteiros, entre outras atividades. Alguns obstáculos foram encontrados que dificultaram a boa execução das atividades devido à falta de infraestrutura adequada do local.

Palavras-chave: Plantas nativas. Sementes. Caatinga.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios o ser humano vem alterando as paisagens do planeta de acordo com suas próprias necessidades. Mas, desde a primeira Revolução Industrial até o presente momento, as humanidades têm mudado e mexido nos sistemas ecológicos de forma drástica como nunca antes. Ao passo em que a sociedade avança tecnologicamente, os problemas de degradação ambiental causados pelas antrópicas também crescem.

Dessa forma, a sociedade percebeu que necessita mudar sua forma de se relacionar com os ecossistemas naturais. Assim, desde meados do século XX líderes de diversos países vêm se reunindo periodicamente para estabelecer acordos como forma de mitigar os impactos negativos causados nos solos, nas águas,

na atmosfera, nas florestas e nas espécies vivas (SOUZA, 2019; SILVA, 2021).

Por volta da década de 1960 começa a surgir na Europa a ideia de usar os recursos naturais com mais responsabilidade, tendo como uma das bases a publicação de “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson (CARSON, 1962). Dessa maneira, a evolução dessa nova forma de pensar sobre o uso dos recursos naturais ajudou no nascimento da agroecologia como uma ideia de trabalhar uma agricultura mais sustentável e menos nociva.

De acordo com Altieri et al. (2017), fazem parte da missão da agroecologia a produção de alimentos orgânicos de qualidade, associação com sistemas agroflorestais, diminuição dos impactos ambientais, conservação dos recursos naturais, uso do solo com responsabilidade, respeito aos organismos vivos preservando a biodiversidade, dar visibilidade aos agricultores familiares, entre muitas outras funções, benefícios e missões da agroecologia. Almeida (2009, p. 79) afirma que:

Ao ser reconhecida como enfoque científico e fundamento da gestão produtiva dos ecossistemas, bem como por sua expressão sociopolítica, a Agroecologia inscreve-se atualmente na sociedade brasileira como uma alternativa viável e sustentável às formas dominantes de organização técnica e socioeconômica do mundo rural.

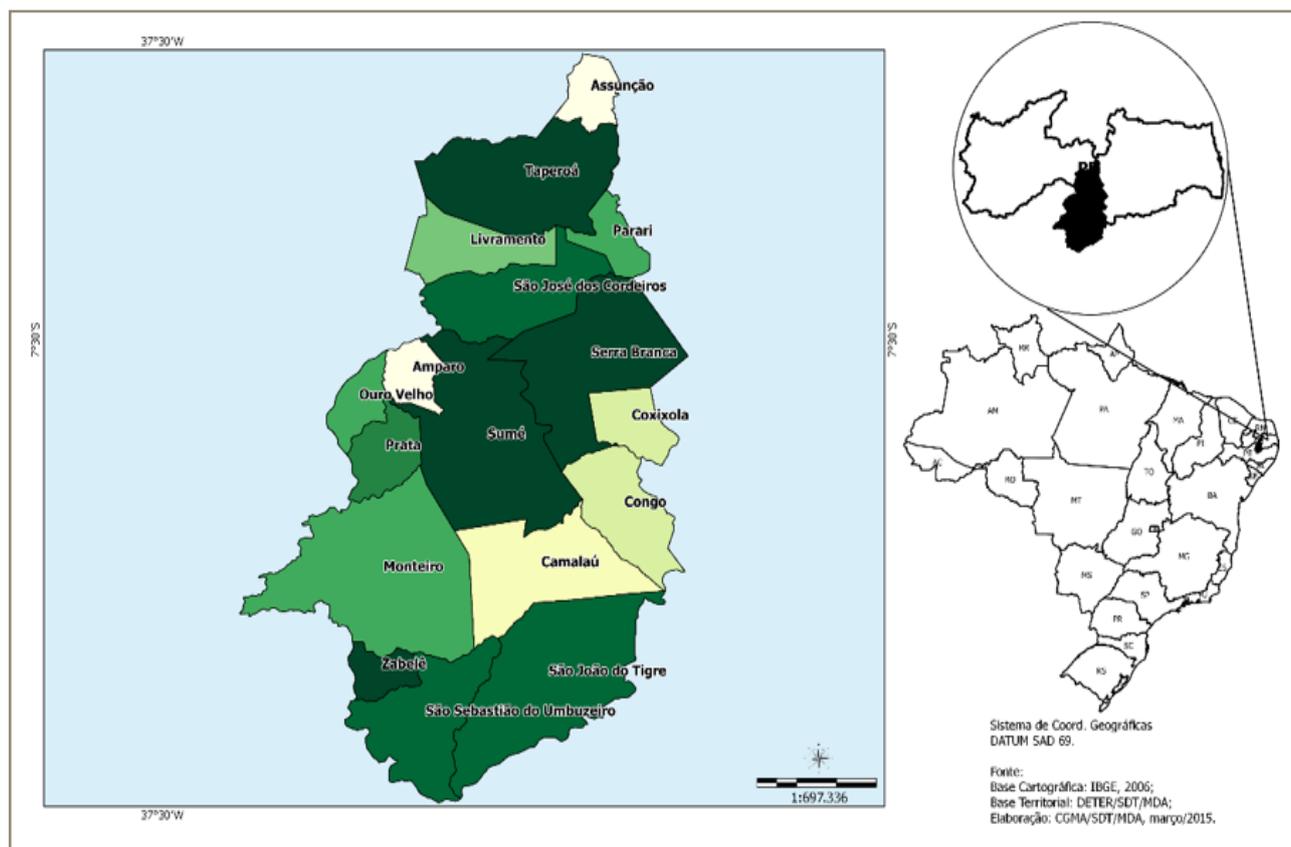
O profissional agroecólogo é necessário no mundo capitalista em que vivemos hoje (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2011). Para tanto, o aperfeiçoamento profissional o capacita para a eficiência do trabalho, e é aí que entra a importância do estágio supervisionado. Cortez (2010) acredita que um estágio curricular acrescenta experiências não apenas profissional, mas também pessoal. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências práticas vividas por uma discente do curso de agroecologia no estágio curricular supervisionado durante a conclusão da graduação na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E ÁREA DE ESTUDO

O estágio tratou-se de um ensaio acadêmico para a vida profissional e, não apenas tem a função de descrever tudo que foi trabalhado e desenvolvido, mas também as experiências, aprendizagens e dificuldades no decorrer desse período. Nesse sentido, foi uma oportunidade de conhecer o mundo profissional e saber na prática como é o trabalho e responsabilidade de um agroecólogo e da sua importância e necessidade no meio das produções agrícolas e para a sustentabilidade e saúde dos ecossistemas com práticas sustentáveis.

O estágio foi realizado no viveiro municipal de uma cidade do Cariri Ocidental Paraibano no ano de 2020. As principais atividades realizadas no âmbito do estágio foram: auxiliar na produção de mudas de algumas espécies nativas da Caatinga para distribuição social; instalação de canteiros para a produção de mudas de espécies medicinais e ornamentais; realizar um levantamento das espécies que estavam sendo produzidas no viveiro de mudas e criação de uma composteira.

Imagem 01: Localização geográfica da microrregião do Cariri Ocidental Paraibano.



Fonte: Imagem extraída do documento “Perfil Territorial” (2015).

O viveiro municipal trata-se de uma extensão da secretaria de agricultura, que visa promover a produção de mudas de plantas nativas e frutíferas com a finalidade de impulsionar e incentivar o reflorestamento de áreas degradadas e doações para produtores rurais, bem como fornecer espécies para projetos de arborização. Santos et al. (2019) afirma ser importante o papel das secretarias municipais de agricultura na articulação de serviços, programas e projetos que beneficiem a sociedade e o meio ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estágio foi realizado durante o período de setembro a outubro de 2020, totalizando carga horária de 150 horas. Para a realização das atividades no viveiro, foram necessários alguns materiais e equipamentos para a execução do

plantio das sementes, tais como: saquinhos plásticos, pás, inchadas, substrato e as sementes.

No viveiro, os saquinhos para plantio são preparados no próprio local pelo viveirista com uma lona plástica produzidos com uma máquina manual de fabricação de sacos plásticos. O substrato foi obtido nos currais de animais de produção que se localizam nas imediações do viveiro. Algumas sementes plantadas já se encontravam em armazenamento no viveiro, e outras foram coletadas nas imediações florestais do local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para organizar as tarefas, o plantio foi dividido em etapas. A primeira etapa se deu em planejar e preparar os locais e ferramentas para o plantio das sementes. Todos os materiais como bandeja sementeira, saquinhos de plantio, sementes, substrato e outros materiais foram separados e organizados. Os canteiros que estavam com algum problema ou quebrados foram desconsiderados, apenas os canteiros em bom estado de uso foram usados e previamente preparados, dois canteiros apenas com a terra que já havia e outros dois preparados com o substrato de curral.

No viveiro foram desenvolvidos plantio de cinco espécies de sementes nativas da Caatinga, *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira), *Erythrina velutina* Will. (mulungu), *Spondias tuberosa* Arr. Cam. (umbuzeiro), *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (angico) e *Mimosa ophthalmocentra* Mart. ex Benth (jurema de imbira). Todas as sementes passaram por um processo de triagem para avaliar sua qualidade, sementes danificadas foram desconsideradas.

De acordo com Chagas et al. (2018) e Santos et al. (2019) as sementes quando coletadas, seja para plantio rápido ou armazenamento em banco de se-

mentos, precisam passar por processo de triagem para retirar do lote qualquer semente danificada ou contaminada. Abaixo segue um quadro com os dados das espécies plantadas, data de plantio, quantidade de sementes semeadas e status de germinação até o término de vigência do estágio.

Tabela 01. Espécies plantadas com os respectivos dados de datação e quantidade.

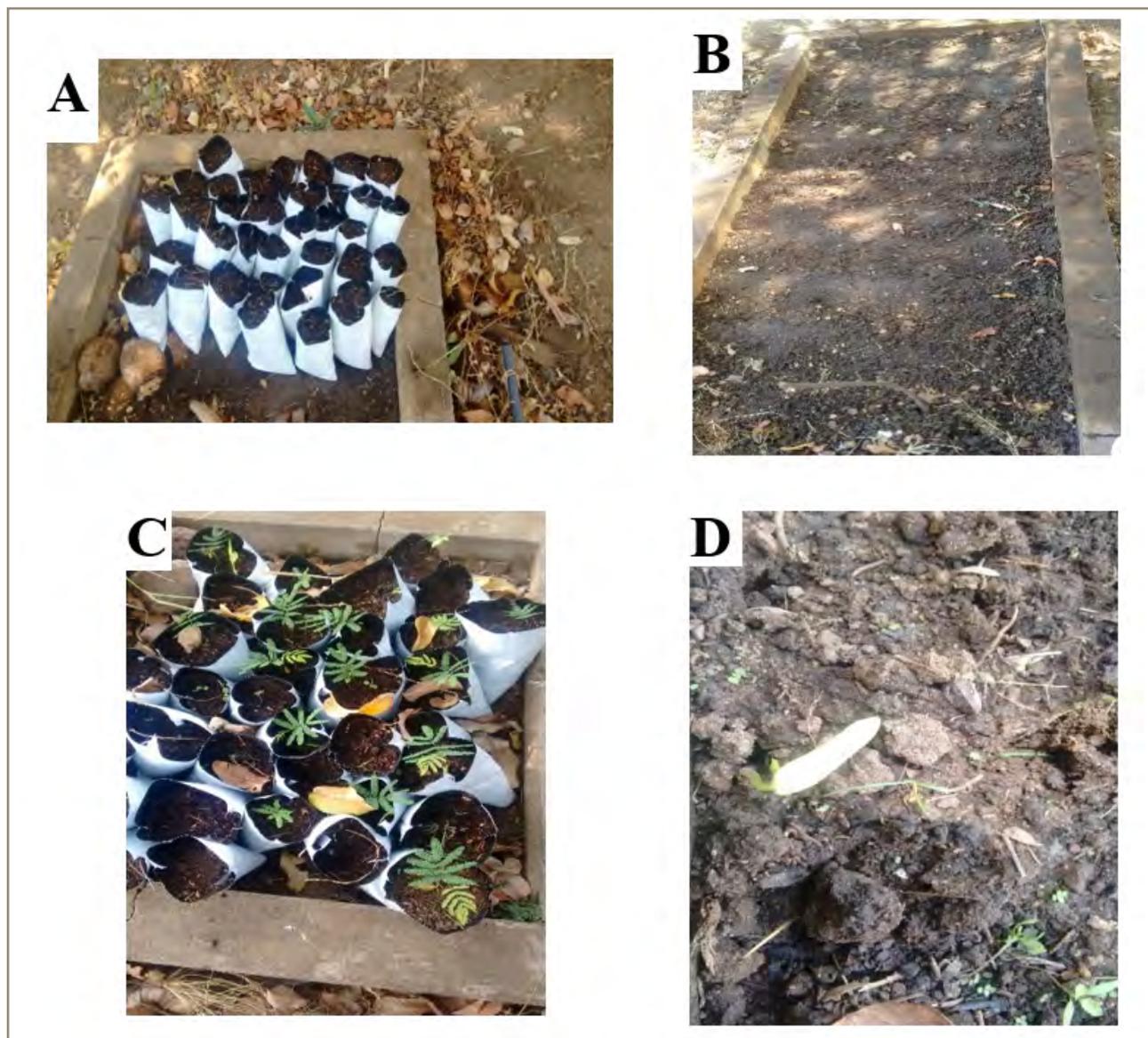
ESPÉCIES	DATA DE PLANTIO	QUANT. DE SEMENTES	GERMINAÇÃO ATÉ DIA 30/10/2020
Aroeira	01/10 e 02/10	216	0
Mulungu	01/10	4	0
Umbuzeiro	05/10	85	6
Jurema	06/10	10	0
Angico	09/10	50	32

Fonte: Autoral, 2020.

Das 216 sementes de aroeira que foram plantadas, 200 foram em uma bandeja sementeira de isopor multicelular, e 16 foram plantadas diretamente em saquinhos de plantio. Na bandeja sementeira, 50% foi preenchida com a terra dos canteiros, e 50% com o substrato da terra e substrato colhidos nos currais. O mulungu e a jurema foram semeados apenas nos saquinhos. Do umbuzeiro foram semeadas 60 sementes em um canteiro, e 25 nos saquinhos. Para os angicos, 30 sementes foram semeadas no canteiro e 20 em saquinhos.

Para as espécies semeadas em saquinhos, o substrato utilizado foi a mistura da terra dos canteiros com a terra dos currais. As regas eram realizadas duas vezes ao dia, sempre às 7:30h e às 16:00h. Em relação ao fator de germinação das sementes de umbuzeiro e angico, observou-se que os angicos emergiram mais nos saquinhos, e os umbuzeiros apenas no canteiro.

Quadro 01: Registros de plantio e germinação.



Fonte: Autoral, 2020.

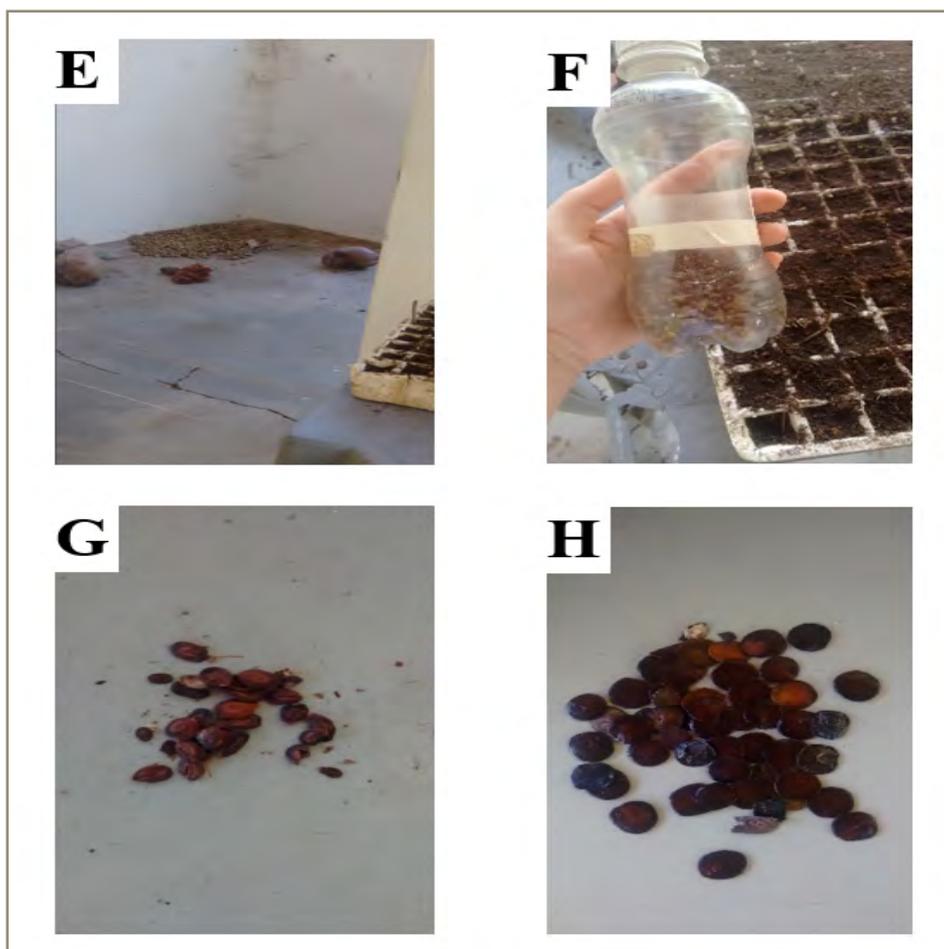
Legenda: **A** - Saquinhos plantados; **B** - Canteiro plantado; **C** - Germinação dos angicos nos saquinhos; **D** - Germinação de umbuzeiros no canteiro.

A maioria das sementes deveriam ter germinado durante o tempo de estágio, como a aroeira, jurema e mais sementes de umbu devido o tempo de germinação dessas espécies variarem de 12 a 20 dias para as primeiras germinações (PEREIRA, 2011), mas não ocorreu. O mulungu possui um tempo de germinação mais elevado devido a sua capacidade de dormência ser mais resistente, variando de 25 à 30 dias (PEREIRA, 2011). De todas as sementes, as únicas que não estavam armazenadas foram as de angico. Os angicos foram coletados em oito de

setembro do respectivo na, e semeados no dia seguinte, as demais eram sementes armazenadas.

De acordo com o histórico das sementes, as sementes de aroeira, mulungu e umbu estavam armazenadas algumas em garrafas pet e outras expostas às intempéries sem armazenamento em nenhum recipiente há cerca de quase um ano, pois segundo o viveirista as sementes de umbu e aroeira já se encontravam no viveiro quando o mesmo iniciou seu trabalho no local. Segundo Gonçalves (2015), ao longo do tempo as sementes perdem seu potencial germinativo, sendo esta característica mais evidenciada aos nove meses de armazenamento em algumas espécies da Caatinga.

Quadro 02: Sementes usadas nos plantios



Fonte: Autoral, 2020.

Legenda: E – Maneira como era armazenada as sementes de umbuzeiro no viveiro; F – Sementes de aroeira armazenadas em garrafinha PET; G – Algumas sementes de jurema; H – Sementes de angico que forma coletadas para o plantio.

Sementes sem boas condições de armazenamento, mesmo com proteção tegumentar, potencial de dormência e adaptadas a ambientes mais hostis, tendem a serem atacadas por fungos e brocas que as deixam esfareladas, cheias de buracos e sem reserva de proteínas (CHAGAS, 2019). “Portanto, na tentativa de acelerar ou induzir este processo de sucessão, deve-se levar em consideração o comportamento ecológico das espécies que serão introduzidas (SAUERESSIG, 2017, p. 17)”.

As únicas espécies de plantas nativas produzidas no viveiro em 2020 foram apenas *Spondias tuberosa Arr. Cam.* (umbuzeiro) e *Ziziphus joazeiro Mart.* (jua-zeiro), outras espécies não nativas foram de fruteiras (maior demanda e produção do viveiro local). No local já existem canteiros, então foi trabalhada a parte de produção de mudas de plantas medicinais e ornamentais que ainda não haviam no viveiro. Foram plantadas mudas de *Mentha crispa L.* (hortelã da folha miúda), *Plectranthus barbatus* (boldo de jardim), *Plectranthus amboinicus* (hortelã da folha gorda), *Rossete*, *Crassula* e *Kalanchoe brasiliensis* (Saião).

A ideia da criação de uma composteira de viveiro proposta, não ocorreu devido à falta de materiais que não foram disponibilizados pela Secretaria de Agricultura Municipal. A falta de infraestrutura adequada dificultou algumas atividades, em especial no plantio das espécies nativas, principalmente no que concerne o armazenamento e coleta de boas matrizes das sementes, os materiais necessários e o substrato de qualidade.

CONCLUSÃO

Por meio das tarefas que foram incumbidas e propostas, a mais trabalhosa foi o plantio das sementes nativas. O difícil foi encontrar as respostas para o problema de pesquisa dos motivos que resultaram na não germinação da maioria das sementes e espécies trabalhadas durante a fase de estágio, mesmo com o plantio

e as regas tendo sido devidamente atendidas de acordo com as exigências de cada espécie e das experiências em viveiro de plantas adquiridas ao longo do curso.

Outro ponto muito importante observado foi a necessidade e carência de uma atenção maior ao espaço do viveiro e ao profissional que ali trabalhava. O espaço possui um enorme potencial para ser aproveitado de diversas formas que possibilitem a sustentabilidade, como produção das mudas nativas para implantação em áreas degradadas do município e outros potenciais.

Tal questão despertou e motivou a curiosidade de pesquisar e estudar mais profundamente sobre o assunto. Essas vivências no estágio serviram para mostrar a responsabilidade de um profissional, em especial aquele que está se formando na graduação e sempre é deparado com questionamentos de produtores rurais sobre plantas, doenças de plantas, sementes e função de cada espécie de planta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. G. **Construção e desafios do campo agroecológico brasileiro**. PETERSEN, P. (Org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro – Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I.; MONTALBA, R. Technological approaches to sustainable agriculture at a crossroads: an agroecological perspective. **Sustainability**, v. 9, n. 3, 2017.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS G. **Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural**. In: CAPORAL F. R.; AZEVEDO, E. (orgs). Princípios e perspectivas da agroecologia. IFPE, 2011.

CHAGAS, A. O. V. **Coleta e manejo de sementes nativas da Caatinga**. No Clima da Caatinga, 2019. Disponível em: https://www.acaatinga.org.br/wp-content/uploads/Cartilha_coleta_sementes_associacao_caatinga.pdf. Acesso em: 11 de julho de 2022.

CORTEZ, S. N. B. **O desempenho da administração fiscal e o papel das direções de finanças na atividade de auditoria.** Coimbra, 2010.

GONÇALVES, J. A. G. **Armazenamento de sementes de espécies nativas da Caatinga:** caracterização morfoanatômica e germinação. 2015. 80f. Dissertação (Mestrado em Produção Animal: Produção, Manejo e Conservação de Forragem) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN. 2015.

PEREIRA, M. S. **Manual Técnico:** Conhecendo e produzindo sementes e mudas da caatinga. Fortaleza: Associação Caatinga, 2011.

SAUERESSIG, D. **Plantas do Brasil:** Árvores Nativas. Irati – PR: Plantas do Brasil, 2017.

SANTOS, J. L.; SILVA, J. S.; FOGAÇA, J. J. N. L.; NUNES, R. T. C.; MENEZES, A. T.; CARDOSO, A. D. Vigor de sementes de *Amburana cearenses* (All.) A. C. Smith provenientes de diferentes plantas matrizes. **Revista Acta Iguazu**, 2019.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, GOVERNO FEDERAL. **Caderno Perfil Territorial:** Cariri Ocidental - PB, 2015. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_027_Cariri%20Ocidental%20-%20PB.pdf. Acesso em: 26 de julho de 2022.

SILVA, V. R. **A complexidade da agroecologia no caminhar para agroecossistemas e sociedades sustentáveis:** uma mirada desde o Semiárido de Pernambuco. 2021. 412 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2021.

SOUZA, V. K. **A humanidade e a terra:** a contribuição antrópica na degradação do meio ambiente, geração de energia e a resposta do direito. 2019. 63 f.: Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Direito) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. DCJS - Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, Ijuí – Rio Grande do Sul, 2019.

doi: 10.48209/978-65-84959-07-4

CAPÍTULO 3

A EDUCAÇÃO FÍSICA CONSTRUINDO VALORES ENTRE PROFESSOR/ALUNO E SE AUTORRECONHECENDO COMO DISCIPLINA

Marcio Rogerio Bresolin¹

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação PROFEDUC e do NAV(r)E – Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas – UEMS/CNPq; Campo Grande, Mato Grosso do Sul; Brasil; bresor.bresor9@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos sobre “A Educação Física construindo valores entre professor/aluno e seu autorreconhecimento como disciplina”, neste momento em seu ambiente epistemológico, podemos salientarmos um grande alcance colonizador de fustigação, por meio do qual o saber é centrado na prática ocidental, onde o eurocentrismo colonial ainda tem grande poder. A partir disso, é necessário que o pensamento crítico descolonial nos permita apresentar outros caminhos para uma nova epistemologia em que as práticas pedagógicas não se limitem, mas exaltem a Educação Física e contemplem as representações das diversidades cultural e de conhecimento.

Quando considero a Educação Física e suas possibilidades de construção desses valores entre professor/aluno e se autorreconhecendo como disciplina, a primeira análise é que esse corpo nesta dissertação não é um corpo estático, o corpo do aluno analisado e pensado aqui *si-move-se* (BESSA-OLIVEIRA, 2018), pois ele pode se movimentar para onde e como quiser. Precisamos entender que esse “mover-se constante” está em total construção por razão de sua cultura social e política. Na perspectiva desse autor, o corpo discente/aluno/sujeito também é entendido como um gerador contínuo de troca/disseminação de conhecimentos, bem como um corpo que busca “[...] pensar jogando e jogar pensando” (MARCQUES, 1998, p. 71).

Dado o contexto, como ser um corpo pedagógico do aluno, esse corpo-professor e o autorreconhecimento como disciplina dão-se a partir desse caminho *outro*, designando esses corpos/alunos/dona de casa, como produtores de conhecimento nos espaços de lazer, na sala de aula, quadras esportiva e social, partindo da situação específica do próprio aluno.

Com isso, é totalmente indispensável retratar que esse aluno, que reside na fazenda, na aldeia, no sítio, no quilombo, na última casa na vila, visto como sujeito subalterno, originando sua contribuição, conhecimento e cultura para os entre muros da escola. Da mesma forma precisamos compreender que esse caminho epistêmico *outro* leva-nos a (re)significar e (re)verificar o meu corpo como professor e o corpo do aluno, desenvolvendo uma visão e uma sensibilidade disponível em observar o educando como um todo.

VALORES PARA CONSTRUIR ENTRE PROFESSORES E ALUNOS: DESENVOLVENDO APRENDIZADO

Neste artigo “A EDUCAÇÃO FÍSICA CONSTRUINDO VALORES ENTRE PROFESSOR/ALUNO E SE AUTORRECONHECENDO COMO DISCIPLINA” poderia ser transformado na seguinte pergunta: Qual é o valor que estou promovendo entre o professor e o aluno? Precisamos nos atentar a este questionamento ao reconhecer que ser educador/ professor/ formador de saber é poder mediar, considerando que esse corpo/aluno, em sua singularidade, tem seus valores constituídos e que por si próprio poderá se autorreconhecer como produtor de movimentos, conhecimentos e culturas, sendo descolonizado desde sua inferioridade fronteiriça. Nesse sentido:

A teoria do pensamento da fronteira surgiu da e como resposta à violência (fronteiras) da epistemologia imperial/territorial e à retórica da modernidade (e globalização) da salvação que continua a ser implementada hoje porque se assume a inferioridade do Outro ou suas más intenções e, portanto, a opressão, exploração e destruição da diferença continuam a ser justificados. Pensar desde a fronteira é a epistemologia da exterioridade, ou seja, do exterior criado a partir de dentro e como tal é sempre um projeto descolonial. (MIGNOLO; TLOSTANOVA, 2009, p. 2, tradução livre minha).²

2 “La teoría del pensamiento desde el borde emergió desde y como una respuesta a la violencia (fronteras) de la epistemología imperial/territorial y de la retórica de la modernidad (y globalización) de salvación que continúa siendo implementada hoy porque se asume la inferioridad del Otro o sus maléficas intenciones y, por tanto, se continua justificando la opresión, la explotación y la destrucción de la diferencia. El pensamiento desde el borde es la epistemología de la exterioridad, esto es, del afuera creado desde adentro y como tal es siempre un proyecto descolonial.” (MIGNOLO; TLOSTANOVA, 2009, p. 2).

Diante desse pensamento de fronteira, fomentado por Walter Mignolo, podemos ser, sentir e saber, através dos estudos descolonizados como episteme, considerando que é uma condição fundamental dessa articulação porque é produto de saberes e subjetividades. De forma semelhante, contempla exatamente aqueles que não foram reconhecidos como corpo/sociedade produtor de arte, cultura e conhecimento, por meio de seus corpos e almas que habitam e foram empurrados das fronteiras da futilidade, da pós-modernidade e do capitalismo contemporâneo. Assim, são corpos que articularam e articulam os ensinamentos filosóficos que emergiram e emergem das condições ameríndias, exemplificando, mas também de gêneros, raças, classes, credos e linguagens outras que o pensar cartesiano eurocêntrico, a fenomenologia e o pensamento marxista e o sentido comercial pós-moderno e de fato os neoliberais contemporâneos e os ultraconservadores de extrema direita, se quer podem reconhecer ou não.

Até este momento, o nosso discurso foi como que um resumo do já sabido. A partir de agora começa um novo discurso, que quando for implantado em seu nível político correspondente e com as mediações necessárias, que faltam nos filósofos do centro que usam estas mesmas categorias, poderemos, agora sim, dizer que é um novo discurso na história da filosofia mundial. Isso não se deve à nossa pouca ou muita inteligência; deve-se simplesmente ao fato de que, quando nos voltamos para a realidade, como exterioridade, pelo simples fato de ser uma realidade histórica nova, a filosofia que dela se desprende, se é autêntica, não poderá deixar de ser igualmente nova. É a novidade dos nossos povos o que se deve refletir como novidade filosófica, e não ao contrário (DUSSEL, 1982, p. 45).

Através da filosofia de Amawtay Wasi, que nos ensinou de uma forma *outra* em “aprender a desaprender para reaprender” (MIGNOLO, 2014, p. 7)³ a desenvolver o pensar e o ser, o sentir e o saber fazer, assim, descolonialmente que nos desprendemos/desvinculamos das epistemologias, semelhante das filosofias e pedagogias contemporâneas, ultramodernas e pós-modernas que priorizam o “querer ter” para sobreviver no ocidente. Desaprender para aprender

³ “Aprender a desaprender para re-aprender de otra manera, es lo que nos enseñó la filosofía de Amawtay Wasi.” (MIGNOLO, 2014, p. 7).

a reaprender é o que também nos leva a perceber formas *outras* de produção de cultura, conhecimento e arte, no entorno das instituições escolares, e também com exemplo de almas e corpos/alunos que continuam sendo menosprezados no meio escolar e universitário pelos projetos de higienização, homogeneização, globalização e universalização de mundos diferentes no ocidente.

Isso nos desafia e nos põe disponíveis para nos abirmos a um diálogo comunitário no qual a construção do conhecimento pode alcançar proporções coletivas, atualizando o pensamento gerado no local para colocá-lo em diálogo com os outros e, em particular, dando re-existência à trama tecida pela memória social e produção intelectual em cada local de produção. Esse caminho favorece a promulgação do pensamento freireano porque é na medida em que nos descobrimos ‘alojando’ dentro de nós o opressor é que podemos contribuir para a construção de uma pedagogia libertadora, isto é, decolonial. (PALERMO, 2014, p. 16, tradução livre minha).⁴

Esta fase da dissertação consiste em consolidar e demonstrar a construção de valores através da disciplina de Educação Física. Por outro lado, busco entender, sendo que ao mesmo tempo fico intrigado com os mesmos profissionais da área de Educação Física por atuarem de qualquer maneira, nesta segregação de atuação profissional, alguns trabalhando demasiadamente em consideração do valor salarial, que não é muito, corrompendo os princípios éticos, produzindo sim, uma jogatina de bola na quadra para com os alunos, julgando-se ainda como promotores da saúde. Pois, esses mesmos profissionais somente estão reproduzindo algo que vem sendo uma continuação histórica e corriqueira. Sim, muitos atuam e continuam atuando desta mesma forma há muitos anos e os alunos já acostumaram com essa realidade.

Acredito que descolonizar é o caminho, também acredito que desconstruir

4 “Esto nos interpela y nos pone en disponibilidad para abirmos a una interlocución comunitaria en la que la construcción del saber puede alcanzar proporciones colectivas actualizando el pensamiento generado en el propio lugar para ponerlo en diálogo con otros y, en particular, dando re-existenciaa la trama tejida por la memoria social y la producción intelectual en cada lugar de producción. Este camino favorece la puesta en acto del pensamiento freyreano pues es en la medida en que nos descubramos “alojando” dentro de nosotros al opresor es que podremos contribuir a la construcción de una pedagogía liberadora, es decir, decolonial.”(PALERMO, 2014, p. 16).

e ao mesmo tempo descolonizando essa identidade docente é um meio, essa formação de um profissional de pensamento crítico, com um olhar para o aluno além do esporte, compreendendo esse aluno como sujeito atravessado de movimentos, conhecimentos e culturas.

Existem situações que acabam por corromper o profissional de Educação Física, em atitudes errôneas de alguns profissionais da área, com isso, por exemplo, é ver professores da de (ciências biológicas e da saúde)⁵, isso mesmo, um termo tão importante utilizado para descrever nossa área de atuação sem atuação, em alguns casos. Esses mesmos professores em uma instituição escolar não conseguem desenvolver algo novo, atividades diferentes, sair daquela monotonia. Na maioria das vezes o aluno dita a regra e fala o mesmo de sempre “Professor, vamos jogar um futebol hoje”. Com isso, é favorável para o professor fazer o que o aluno quer, pois, está em uma sua zona de conforto, com descaso e o interesse somente no valor financeiro é o que lhe importa. O pior mesmo é o educador, que tanto faz como tanto fez, com desculpas como “estou aqui trabalhando sem material (bolas, cordas, cones, etc)”. Por pior que sejam os materiais, ali estarão disponíveis aos professores para suas atividades, mas, indisponíveis ao educador sem interesse em desenvolver uma atividade diferenciada, podendo ser executada sem os materiais.

Começo esse terceiro capítulo com críticas totalmente relacionadas à minha formação acadêmica, pois, são mínimas as porcentagens de professores licenciados e bacharelados na Educação Física que tentam ou conseguem desenvolver práticas *outras* envolventes em sala e quadra esportiva. Sendo que, essa pesquisa vai muito além da sala de aula, quando me refiro ao lazer, ao social e à dona de casa, estou falando nesse corpo do dia a dia, com capacidade de

5 O profissional das Ciências Biológicas estuda, de forma geral, as formas de vida no planeta. ... Falando mais especificamente das Ciências da Saúde, os estudos também estão relacionados com a vida, a saúde e a doença, seus fatores condicionantes e determinantes nas populações humanas.

evolução em constância diária, tratado como semi-corpo subalternizado e não compreendido como formador de conhecimentos.

Com esse olhar *outro* chego neste capítulo, pois, mesmo eu sendo licenciado e bacharel em Educação Física, o que mais gostava e gosto de trabalhar em minhas aulas são os jogos e brincadeiras, pois sempre gostei de fazer das minhas aulas algo diferente do habitual, começando com alguma brincadeira ou jogo antes da atividade ou modalidade a ser praticada no dia. Seria estranho um professor de Educação Física não ser conectado totalmente com uma modalidade esportiva? Pois é, sou eu, e tenho minha demanda de treinos na semana de Futsal, Handebol e Badminton, nem por isso sou afeiçoado ou tenho paixão por alguma. O meu apego são os jogos, o brincar, o inventar movimentos *outros* para os alunos, independentes da idade, mas sem deixar de lado o planejamento curricular como base.

O mais interessante e que me deixou mais livre nas minhas aulas ocorreu na escola onde atuo atualmente, durante a entrevista com a diretora, quando expus que estava desenvolvendo uma pesquisa na pós-graduação de mestrado, cujo objetivo era o “Corpo pedagógico em construção de conhecimento através dos jogos na perspectiva descolonial”, por meio da qual poderia trabalhar todas as habilidades motoras com os alunos de uma forma *outra*, sem ser exclusivamente com as modalidades esportivas e expliquei a ela como seria a pesquisa. Na conversa, ela sugeriu que nas aulas de Educação Física trabalhássemos jogos e a prática das modalidades esportivas desenvolvidas no turno contrário, quando a escola ofereceria os treinamentos aos alunos. Isso foi muito interessante, era o que ela procurava, um professor disposto à mudança (descolonizado) e fora da caixa do padrão imposto, e me orientou a fazer aulas diferenciadas.

Um dia o meu orientador, em conversas sobre o “Ser Professor/Atuar como Professor”, declarou que em sala de aula desenvolve o melhor como professor,

faz a excelência em seu papel de professor e orientador. Nessa entrega em fazer o outro melhor, em mostrar o caminho a seguir, capacitar esse discente, mostrando que aluno/sujeito/orientando tem sempre algo de melhor para oferecer, que além de formador de pessoas, ele é um formador de almas.

Pensando nessa fala, percebo que o meu fazer docente/professor vai muito além de jogar uma bola na quadra de esporte, pois, tenho um compromisso primeiramente comigo em estar disponível e em promover para esse corpo/aluno aulas envolventes, não uma aula qualquer, oportunizando/diferenciando/desenvolvendo algo prazeroso, com um olhar crítico, buscando suas capacidades de produzir conhecimento e cultura no seu lócus. Desta maneira irei caminhando descolonialmente, por estes caminhos dos saberes em constantes formações.

REFERÊNCIAS

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antonio, ARTE-EDUCAÇÃO DESCOLONIAL: FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE ARTE PARA UM TRABALHO DOCENTE MEDIADOR MORTARI, Claudia, WITTMANN, Luisa Tombini, Organizadoras DIÁLOGOS SENSÍVEIS: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES DIVERSOS, Florianópolis, SC Rocha Gráfica e Editora Ltda. 2020, p. 242, 243, 248.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. Arte-Educação Descolonial: formação de professor de Arte para um trabalho docente mediador. Acervo do autor. 2019, p. 1-36, texto no prelo.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.v.1.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Org. Conversações de Artes e de Ciências. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2011, p. 18-22.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Traduzido por: Ângela Lopes Norte. Cadernos de Letras da UFF: Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 1o sem, 2007, 2008. Disponível em: <www.uff.br/cadernosdeletrasuff/34/traducao.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

MIGNOLO, Walter. Desobediencia epistémica, pensamiento independiente y libertación descolonial. Buenos Aires: Del signo 2011. p. 153 – 186.

MORENO, Montserrat et al. Temas transversais em Educação: Bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1998.

NOLASCO, Edgar C. **Perto do Coração selbaje da crítica fronteiriça**. 2013, pag. 85 – 107. Cáp. 4, Paisagens periféricas.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 181 –190.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Corpos, conhecimentos e corazonar**, p. 135-157. In: SANTOS, O fim do império cognitivo, 2002.

SANTOS, Boaventura, O fim do império cognitivo: a afirmação da epistemologia do Sul – 1º edição – Belo Horizonte : Autêntica Editora. 2019, p,138-139.

SUBIRATS, J. “**Educação: responsabilidade social e identidade comunitária**”. In: GÓMEZGRANELL & VILA (org.). A cidade como projeto educativo. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 76.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Gabriella Eldereti Machado



É Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar - Campus Alegrete (2015) e Pedagoga pelo Centro Universitário Facvest - Unifacvest (2020). Especialista Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (2016), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2018). Atualmente é Discente do Programa de Pós - Graduação em Educação - Doutorado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria.

SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

Rebeca Noemi de Oliveira Bezerra



Graduada em Tecnologia em Agroecologia pela Universidade Federal de Campina Grande (CDSA-UFCG, 2017-2021). Foi bolsista de Iniciação Científica pelo Projeto de Pesquisa intitulado “Análise da Variação Sazonal da Chuva de Sementes em Área de Caatinga no Cariri Ocidental Paraibano” (PIBIC-2018). Foi voluntária do projeto “Curioso do Clima” da WWF-Brasil (2017). Atualmente realizando mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e cursando Especialização em Perícia e Auditoria Ambiental pela Uninter. Realiza ações voluntárias pelo programa de voluntariado do Greenpeace Manaus e é voluntária do programa de voluntariado de divulgação científica e educação ambiental da Flona de Capão Bonito do ICMBio.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3338-7419>

SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

Antônio Soares Junior da Silva

Professor do Curso de Pedagogia do Insituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, IFPR.

Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Este trabalho foi apresentado como comunicação oral no VII Congresso Nacional de Educação.

E-mail: antoniojunioedu@yahoo.com.br



www.terried.com 

[@editora_terried](https://www.facebook.com/editora_terried) 

[/editoraterried](https://www.instagram.com/editoraterried) 

contato@terried.com 



TERRIED